

TRASCRIPÇÃO COMENTADA - MANUSCRITO DE 1778

Itajara Rodrigues Joaquim¹

itajara@gmail.com

Michele Barth Maggi²

mbarthmaggi@hotmail.com

Resumo: O estudo filológico permite ao leitor um mergulho em um passado que se conecta com o presente através do seu objeto de estudo, o texto escrito. Propomos transcrever um manuscrito, uma carta, datada em 1778, pertencente ao arquivo público de Mato Grosso, APMT, que relaciona a paleografia e os aspectos histórico-sociais da época. Escolhemos as edições fac-similar e semidiplomática para a edição do manuscrito embasados em Cambraia (2005), os critérios para a edição desse manuscrito no *II Seminário para a História do Português Brasileiro*, realizado em Campos do Jordão, São Paulo, em 1998.

Palavras-chave: Cultura; história; léxico; paleografia; semidiplomática.

Abstract: The philological study allows the reader a dip in the past that connects to the present through its main subject, the written text. In this sense, we propose an analysis of a manuscript, in other words, a letter, dated in 1778, belonging to a Public Institution Files of Mato Grosso, APMT, which relates the paleography aspect and the social-culture one of that time. Finally, we will present a fac-similar edition and semidiplomatic one in Cambraia(2005), the criteria of the edition of the manuscript in the II Seminar for the Brazilian Portuguese History, held in Campos do Jordão, São Paulo, in 1998.

Key words: Culture; history; lexicon; paleography; semidiplomatic.

1. Introdução.

Manuscrito, do gênero carta, datado de 5 de fevereiro de 1778, é uma carta resposta do Governador e Capitão General Luís de Albuquerque de Melo Pereira e Cáceres para a cadeia de Vila Bela. O documento encontra-se no Arquivo Público de Mato Grosso, caixa nº 001, lata 1778. É um manuscrito composto por um fôlio, ou seja, de uma folha, recto, em outras palavras, que possui só a frente e a assinatura é do tipo apógrafo, pois o documento em questão não foi assinado pelo Governador e Capitão General Luís de Albuquerque de Melo Pereira e Cáceres, e sim, pelo copista ou amanuense.

¹ Mestranda em História pelo Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal do Mato Grosso.

² Mestranda em Estudos de Linguagem pelo Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagem da Universidade Federal do Mato Grosso.

Retomando a tradição manuscrita, se faz relevante trazer aos leitores uma acepção sobre a filologia segundo CASTRO(1992)³, pois ao analisarmos um documento manuscrito datado em 1778, em que apresenta não só componentes linguísticos, mas também socioculturais da época, enfatizando assim, todo o teor filológico do artigo. Em CASTRO (1992)⁴ entende-se que Filologia é:

“ciência que estuda a gênese e a escrita dos textos, a sua difusão e a transformação dos textos no decurso da sua transmissão, as características materiais e o modo de conservação dos suportes textuais, o modo de editar os textos com respeito máximo pela intenção manifesta do autor”.

Quanto aos tipos gerais de edição esclarecidos por CAMBRAIA (2005)⁵: a fac-similar ou mecânica, a paleográfica, a diplomática, a semidiplomática ou diplomático-interpretativa e a crítica, serão apresentadas nesse artigo a edição fac-similar do manuscrito, uma carta-resposta à cadeia de Vila Bela, e a edição semidiplomática, pela razão de preservação das características originais do documento, com os desdobramentos das abreviaturas e alguns aspectos paleográficos como por exemplo uma breve análise do traçado das letras, mostrando dessa maneira, a preocupação da Filologia com a reconstituição dos textos arcaicos.

Os critérios aqui adotados para a edição semidiplomática do manuscrito, foram os critérios recomendados pelo II Seminário para a História do Português Brasileiro, realizado em Campos do Jordão, São Paulo, no período de 10 a 16 de fevereiro de 1998. São eles:

- (1) As linhas serão numeradas de cinco em cinco.
- (2) As abreviaturas serão desdobradas e os caracteres suprimidos expressos em itálico.
- (3) Os diacríticos, til, apóstrofo, acentuação, pontuação e demais sinais serão mantidos como no original.
- (4) A ortografia será mantida como no original.
- (5) As fronteiras de palavras serão mantidas como nos originais.
- (6) As assinaturas serão indicadas entre dígrafos simples como assim < >;
- (7) As palavras ilegíveis serão apresentadas entre colchetes, dessa forma [ilegível]
- (8) As leituras por conjecturas serão apresentadas entre chaves e parênteses.

Como já citado, o procedimento metodológico para a transcrição do documento será as normas do PHPB (1998).

³ CASTRO, Ivo. (1992) Enquanto os escritores escrevem...In: Atas do IX Congresso Internacional da Associação de Linguística e Filologia da América Latina. Campinas: UNICAMP. VI- Conferências Plenárias.

⁴Idem.

⁵ CAMBRAIA, César Nardelli. Introdução à crítica textual. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

18/04/12

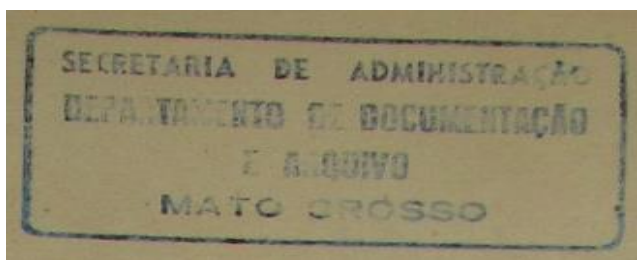
1 X y 38
resposta
Illustrissimo, Excellentissimo Senhor
Secretaria de Administração Departamento de Documentação e Arquivo Mato Grosso

5 Para acadeya de *Villa Bella* Remeto aordem de *Vossa Excellenssia* dois ne
groz prezos, hum pornome Ioaquim escravo de Iose Francisco Monsores, out[(ros)]
pornome Antonio pertensse a Luis *Rodriguez* do Prado, cujos tem anda do
hum par de annos fugidos no destrito deste Arreal, fazendo varios [ilegível]
turbios, conduzindo para o Seu quilombo varias negras de partez, fa
10 zendo roubos conhesidos; e talvez cumpre-ce nas mortes que câ tem Suc[(e)]
dido, como asim se supoim ; E asim uiviaõ estes moradores em=
contino sobre salto destes dois mal feitores que heraõ os cabessas , e av[(a)]
lizados *para* todo dano que faziaõ, e asim dezejaõ todos *que* estes câ nao [ilegível]
nacem pois sendo asim entraraõ depos os que andaõ auzentes, e princi
15 palmente os que escaparaõ desta inpreza que fes o Alferes dacompanha

do Mato Ignacio Vito de Moraes cujo he o condutor dos prezos. Dou parte a Vossa Excellenssia que namesma o caziaõ prenderaõ duas negras huma de[ilegível] ma preta forra por nome Figenia, e a outra de outra forra pornome Luzia, estas duas foraõ forssadas para o quilombo vereficado esta serte
 20 za por estes *que* as conduziraõ, com esta serteza, e oz muitos rogos das donas das tais negras, cã vendo que não tinhaõ culpa lhes respondi *que* pagau as Alferes do Mato o *que* manda o regimento para serem soltas daprizaõ; e[(mes)] mo asim o fizeraõ as mandei soltar naboia fé. Tambem dou parte Vossa Excellenssia que mandei castigar tres pretos deCuetodio daSilva , e Maria de [(A)]
 25 sumçaõ por meconstar que estes favoreciaõ a estes fugidos em algumas [(ilegível)] zas, e parecendo-me que este castigo fara exemplo , e sera muito hutil neste Arreal asim omandei exxecutar publicamente: Tenho dado detudo a Vossa Excellenssia , e nao sei se em alguma couza obraria fora davontade de Vossa Excellenssia que sendo asim valho-me do Patrocinio deVossa Excellenssia conhecendo amuita Lizura, esere
 30 nidade . A. Pessoa de Vossa Excellenssia prospere, e guarde de Deos muitos annos Vossa Senhoria corgo de Saõ
 cente de 5 de Fevereiro de 1778
 [ilegível] < Luís Albuquerque de Mello Perera, Caceres >

4. Breves comentários codicológicos

É necessário esclarecer ao leitor o porquê dos breves comentários codicológicos que seguem, pois o objetivo primordial desse artigo não é a análise codicológica, mas como no documento está muito em evidência a apresentação do carimbo, percebeu-se a importância de breves palavras acerca do aspecto codicológico do *corpus*. Dessa forma, o carimbo é um material de análise codicológica. Segue a imagem do carimbo para simples conferência.



Spaggiari & Perugi (2004)⁶ entendem que a codicologia é a “disciplina que estuda os manuscritos, ou códices, no seu aspecto material”. Por outro lado, CAMBRAIA (2005)⁷, afirma que a codicologia vem sendo entendida como a tarefa de compreensão dos “diversos aspectos da confecção material primitiva do códice”.

⁶ SPAGGIARI, Bárbara; PERUGI, Maurizio. Fundamentos da crítica textual. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

⁷ CAMBRAIA, César Nardelli. Introdução à crítica textual. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

O documento possui um carimbo na cor azul, com formato retangular e nele está escrito: <Secretaria de Administração Departamento de Documentação e Arquivo Mato Grosso>. Em outras palavras, esse carimbo, é uma identificação de que este documento é pertencente ao Arquivo Público do Estado de Mato Grosso.

5. Contexto Socio-histórico

O documento analisado data do ano de 1778, que de acordo com os Anais de Vila Bela da Santíssima Trindade, se iniciou com o ato fúnebre pela morte do Monarca Senhor D. José I, que havia falecido em 24 de fevereiro de 1777, mas devido às dificuldades de comunicação que se tinha no período, a notícia demorou quase um ano para ser recebida. O ato fúnebre foi ordenado pelo Capitão General Luís de Albuquerque de Melo Pereira e Cáceres, que estava no sétimo ano de seu governo.

Outro acontecimento marcante que ocorreu na capitania de Mato Grosso em 1778 foi o ataque dos índios Guaicurus ao presídio de Nova Coimbra (Corumbá), culminando com 54 mortos, entre eles oficiais, soldados, colonos e escravos.

O autor de nossa carta, o Governador e Capitão General Luís de Albuquerque de Melo Pereira e Cáceres, recebeu em maio de 1771, a recomendação pelo Marques de Pombal, para tomar frente à capitania e ser o quarto governador da capitania de Mato Grosso. Seu mandato que seria de apenas três anos, durou 17 anos, de 1772 a 1789, fazendo um trabalho primoroso de cartografia, registrando os espaços de fronteira.

Nascido em 21 de outubro de 1739, na freguesia de São Salvador da Vila do Ladário, na Beira Alta portuguesa, primogênito de quatro irmãos, Luís de Albuquerque recebeu a educação formal, estudando geografia, história, ciências naturais, matemática, desenho, francês e inglês.

Militar experiente, com conhecimentos cartográficos excepcionais e bom desempenho administrativo, iniciou sua carreira como alferes⁸, mas logo se tornou capitão de infantaria e ajudante de ordens.

“(...) Vindo de uma família que prestava relevantes serviços ao reino, proprietária de área rural muito próxima à fronteira com a Espanha, a Beira Alta.(...) apenas suas qualidades pessoais não seriam o suficiente para que fosse escolhido; para isso contribuíram as redes de alianças e poder nas quais se inseriam sua família e seus amigos, as relações entre a Coroa e a aristocracia.” (AMADO; ANZAY, 2014)⁹

Sua viagem de Lisboa rumo a Vila Bela da Santíssima Trindade durou cerca de um ano, passando pelas capitanias do Rio de Janeiro, Minas Gerais e Goiás até entrar na jurisdição da capitania de Mato Grosso, fazendo uma parada na Vila Real do Bom Jesus de Cuiabá.

⁸ Alferes: posto ou graduação militar existente nas forças armadas de alguns países. Normalmente, corresponde a um posto das categorias de oficial subalterno ou de cadete oficial aluno.

⁹ AMADO, Janaina. ANZAI, Leny Caselli. Luís de Albuquerque: Viagens e governo na capitania de Mato Grosso/1771- 1791/ 1.ed. São Paulo: Vesal, 2014. p.94.

Seu governo tinha o intuito de abastecer, povoar e defender. Apenas cinco dias após sua **posse**, encaminhou a Lisboa o pedido de autorização para construir uma fortificação na margem oriental do rio Paraguai. (AMADO; ANZAY, 2014)¹⁰ Entre suas preocupações estavam também a diminuição da fuga dos escravos, o impedimento dos ataques dos Paiguás e Guaicurus e atender as demandas dos moradores da capitania.

5.1 A escravidão no Mato Grosso colônia

A vinda dos escravos para a capitania de Mato Grosso se inicia nas primeiras décadas do século XVIII, com a descoberta das minas de Cuiabá e Mato Grosso.

A trajetória dos escravos poderia durar até 5 meses, entre os portos dos reinos da Angola ou Benguela a Pernambuco, Bahia ou Rio de Janeiro. Posteriormente, iniciando uma nova viagem de duração de meses para a capitania de Mato Grosso, que em 1778 com a extinção da Companhia do Grão-Pará, o comércio voltou a ser feito pela rota do sul, com o trânsito via Goiás, enfrentando ataques indígenas, principalmente os Kayapós e Xavantes, durante o caminho e ainda, as doenças tropicais.

A fuga de cativos negros era um dos principais problemas, pois poderia originar mais quilombos, desfalcaria a mão de obra que já era escassa nas minas e lavoura, significando prejuízo financeiro, considerando o preço elevado de cativos no período.

“(...) uma quantidade considerável destes homens e mulheres se evadiu do cativeiro para os mais diferentes destinos, desde a integração à sociedade indígena, formação de quilombos, até mesmo para missões jesuítas ou cidades localizadas na América espanhola. Entre essas cidades, destacava-se Santa Cruz de lá Sierra, que abrigou significativa quantidade de cativos fugidos de Mato Grosso e Cuiabá, cuja economia se concentrava principalmente no plantio e cultivo da cana-de-açúcar – local ocupado preferencialmente pelos “negros prófugos” da América portuguesa, que detinham melhores conhecimentos sobre a cultura agrícola.”(RODRIGUES, 2015)¹¹

Os quilombolas eram escravos fugitivos, considerados inimigos e deveriam ser subjulgados, principalmente porque a vitória daria uma sobrevida de entusiasmo e ânimo às autoridades políticas de Vila Bela e seus habitantes, como é possível verificar no documento.

¹⁰ Idem.

¹¹ RODRIGUES, Bruno Pinheiro. *Homes de Ferro, Mulheres de Pedra: Resistências e Readaptações identitárias de africanos escravizados. Do hinterland de Benguela aos vales dos rios Paraguai-Guaporé e América espanhola – fugas, quilombos e conspirações urbanas (1720-1809)*. Cuiabá, 2015. p.15 Tese de Doutorado em História, Programe de Pós-Graduação em História, Pós-Graduação em História, Universidade Federal do Mato Grosso.